

Contra ilegalidades do Conselho Científico

Assistentes param Faculdade de Letras de Coimbra

Assistentes e leitores da Faculdade de Letras de Coimbra iniciam hoje uma paralisação de três dias, para protestar contra «as ilegalidades cometidas pelo conselho científico» — anunciou um representante dos assistentes e leitores da escola.

Carlos Ascenso disse que a decisão foi tomada em reunião geral de assistentes e leitores contra «as ilegalidades do conselho científico que não atribuiu serviço aos licenciados Marcolino Candeias e Aurélio Veloso».

Este docente adiantou que na Faculdade de Letras de Coimbra existem cerca de 125 assistentes, o que representa 80 por cento do corpo docente.

A propósito adiantou que

um dos assistentes, do grupo de Filosofia, foi alvo de uma proposta de rescisão do contrato, aprovada em conselho científico, mas ainda não sancionada pelo reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão.

O outro assistente referido, pertencente ao grupo de Estudos Românicos, reprovou em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica mas a eficácia destas provas foi suspensa pelo juiz do Tribunal Administrativo de Coimbra.

Os assistentes constituíram também uma comissão mandatada para dialogar com o conselho científico sobre as formas «de concretização da dignificação do estatuto de assistentes, assistentes estagiários e leitores».

Salientam que a posterior aplicação do estatuto da carreira docente clarificou algumas situações caracterizadas anteriormente pela indefinição mas «a experiência resultante da sua aplicação conduziu ao tratamento discriminatório dos assistentes».

Contestam o facto de os poderes deliberativos residirem num órgão (conselho científico) em que, por imperativo legal, não estão representados.

Defendem a necessidade de encontrar formas de responsabilização das comissões científicas de grupo em relação à priorização dos assistentes e também à clarificação da responsabilidade de cada orientador.

Estes docentes consideram que não são «meros subagentes de ensino» que representam «a esmagadora maioria dos que exercem a actividade docente e científica na Faculdade de Letras».

Os assistentes contestam o actual decreto de gestão, publicado em 1976, sublinhando que «seriu um estatuto de verdadeira minoridade para os assistentes, dentro de uma instituição onde, de facto, constituem esmagadora maioria».

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos - Professores
univ. Coimbra

